

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ECOPARQUE
DO CAJU

■
PLANO
ESTRATÉGICO
2025-2028

■
PEOPLE ANALYTICS
NA PREFEITURA DO RIO

■
CADÚNICO ANTES
DO CADRIO



NÚMERO 25 / SETEMBRO 2025

A FUNÇÃO SOCIAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL

LAURA DI BLASI

Presidente do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade

A proteção do patrimônio cultural não se justifica apenas pela sua antiguidade ou beleza. Sua função social reside, sobretudo, na capacidade de conectar pessoas à sua história, à memória coletiva e à construção de identidades locais. Quando um bem é identificado como patrimônio, não se protege apenas a sua forma – seja de pedra, gesso ou madeira – mas também os significados e sentimentos que ele desperta.

Declarar algo como patrimônio cultural vai além de um rótulo oficial; é um compromisso de manter esse patrimônio ativo, parte da vida da cidade e inserido nas experiências diárias. Isso significa garantir não só a conservação física do bem, mas também fomentar o seu uso, o acesso público e a apropriação social.

Entre os muitos motivos para proteger o patrimônio cultural, destaca-se o fortalecimento do sentido de pertencimento. Quando pessoas identificam lugares como praças, terreiros, mercados ou festas que refletem suas experiências, tradições e histórias, uma conexão emocional é formada. Essa conexão fortalece as relações sociais e enriquece a diversidade cultural presente naquela área.

Além disso, o patrimônio desempenha um papel educativo muito importante. Museus comunitários, rodas de samba, igrejas antigas e técnicas artesanais trazem conhecimentos que passam de geração a geração. Eles são instrumentos valiosos de aprendizado, capazes de transmitir valores, estilos de vida e saberes que muitas vezes não

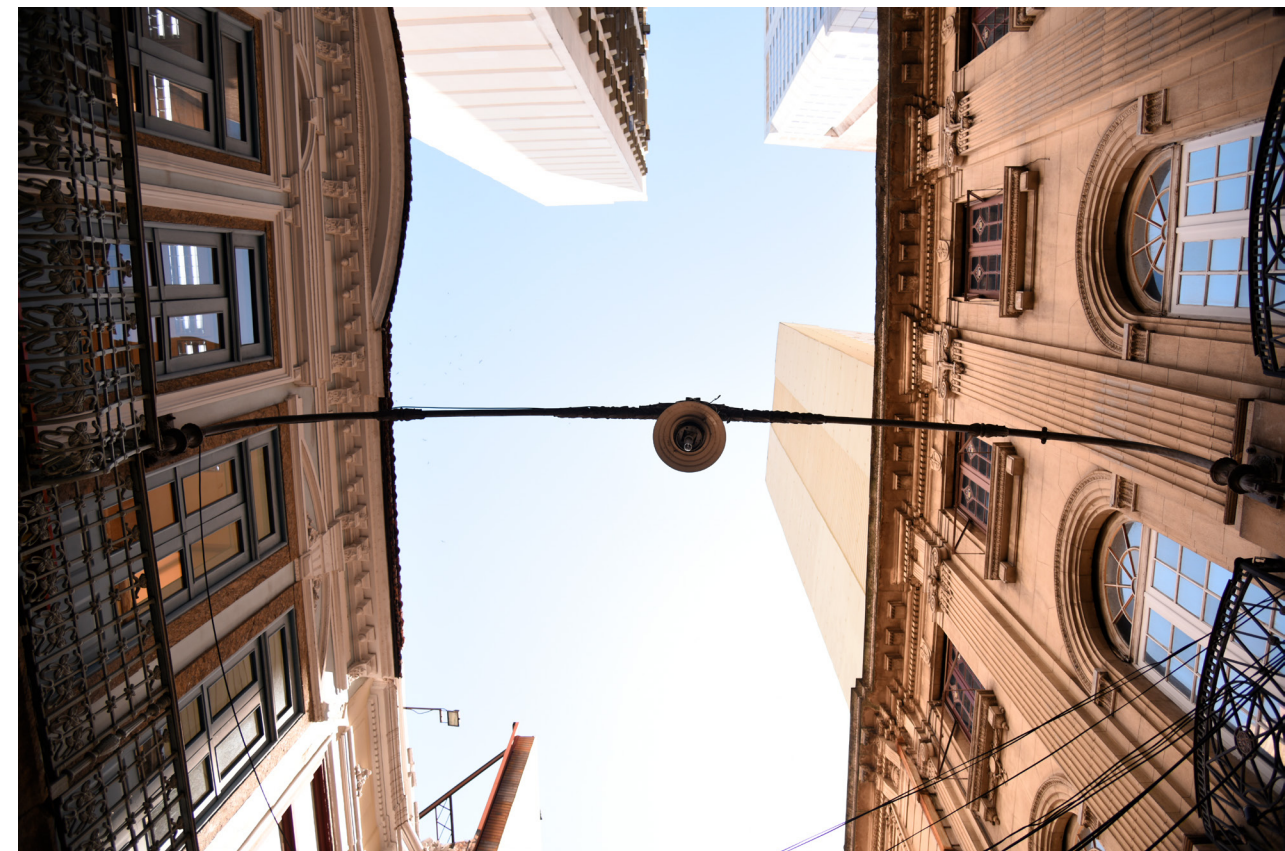


Foto: Rafael Catarcione

são abordados nas escolas. Dessa forma, ajudam a reconhecer a diversidade cultural que existe na sociedade.

Do ponto de vista do desenvolvimento econômico, valorizar o patrimônio pode ajudar no progresso local, especialmente quando está ligado a iniciativas de turismo cultural sustentável. Porém, esse processo deve ser gerido com atenção, para que a chegada de turistas não cause a perda da identidade dos bens nem a exclusão das comunidades que os preservam.

Garantir a função social do patrimônio envolve, portanto, mais do que proteger edifícios antigos. É desejável promover políticas que garantam o

uso correto desses locais, promovam novas interpretações modernas e valorizem as diversas significações dadas por vários grupos, respeitando e celebrando a diversidade cultural que molda a vida em comunidade.

Dessa forma, o patrimônio cultural não é mais visto como algo “estático no passado”, mas se torna uma ferramenta dinâmica para a mudança social – um recurso que auxilia na reflexão sobre o presente e na construção de um futuro mais inclusivo, fundamentado na memória coletiva e no reconhecimento da riqueza cultural que nos une e nos distingue.